

Índice que não se traduz em votos

125

Apesar dos bons índices de aprovação, o governo de Cristovam Buarque terá de lutar para permanecer mais quatro anos à frente do Palácio do Buriti. A avaliação positiva do governo não se traduz em intenção de voto. Mesmo com uma aprovação de 53%, se a eleição fosse hoje, apenas 16% de cédulas eleitorais com um X no nome de Cristovam.

O trabalho da equipe do governador agora é fazer o povo ver que é ele o homem que está tocando o governo que esse mesmo povo aprova. A imagem do governador não está devidamente associada às realizações de seu

governo. Na avaliação do secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, falta a Cristovam uma postura mais "populista". Segundo ele, o governador deveria sair mais às ruas, apertar a mão das pessoas, partir para o corpo-a-corpo. "Ele ainda tem, nas classes mais baixas, a imagem de um intelectual, distante", admite Motta.

O problema de Cristovam é que o grosso do eleitorado não está no Plano Piloto, Cruzeiro e Guará. O desafio do governador, então, é conquistar os votos em Ceilândia e nos assentamentos.

É por isso que o governo briga

com todas as forças para apressar a liberação do financiamento de R\$ 130 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esse caminhão de dinheiro será usado em obras de asfaltamento e saneamento básico nos assentamentos. Mas o governo corre contra o tempo: para render benefícios eleitorais as obras devem estar concluídas até 4 de outubro do ano que vem (dia das eleições). Caso contrário, Cristovam corre o risco de ver o seu sucessor entregando os 100% de água e esgoto que o Governo Democrático e Popular vem prometendo. (LA)